



Temporal e tragédia no Sul

Isolados há 3 dias são a prioridade no RS; Porto Alegre tem maior cheia desde 1941

Balanco é de 39 mortos, 68 desaparecidos e mais de 200 cidades afetadas; estimativa inicial de prejuízos chega a R\$ 275,3 mi

PRISCILA MENGUE

Com mais de 8 mil resgatados de bote, helicóptero e caminhões, ainda há moradores isolados em diferentes localidades do Rio Grande do Sul após a chuva extrema que já deixou 39 mortos e 68 desaparecidos. São mais de 200 municípios afetados. A Defesa Civil declarou que a prioridade é chegar àqueles que estão isolados e há mais de 72 horas sem alimentação e água. Em outros locais, há corrida aos supermercados.

Os cerca de 170 bloqueios de rodovias estão entre as maiores dificuldades de acesso, especialmente na região central, na Região dos Vales e na Serra Gaúcha. Com o solo encharcado, há áreas em risco de deslizamento, mas o Estado avalia que melhores condições climáticas facilitarão o trabalho hoje.

Coordenador de Proteção e Defesa Civil, o coronel Luciano

PORTO ALEGRE

Ilhas, centro histórico e entorno da orla do Guaíba são locais mais afetados



INFOGRÁFICO: ESTADO

Chaves Boeira afirmou que um dos principais focos é levar ajuda humanitária. "Tem pessoas que já estão no limite." O total de afetados em todo o Estado chega a 350 mil.

Onde a chuva não impediu os habitantes de deixar as casas, há uma corrida para criar estoque. Morador de São Leopoldo, Renato Sandhas Ramos, de 30 anos, não encontrou água mineral nem ovos ontem. "O mercado estava cheio e havia tensão, as pessoas agitadas e os funcionários correndo pra reabastecer", diz o desenvolvedor de software.

PREJUÍZOS. Até a tarde de ontem, 265 municípios afetados tiveram danos e 86 estavam em situação de emergência, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Os prejuízos são estimados até agora em R\$ 275,3 milhões. O setor habitacional foi o mais afetado, com 10.193 casas danificadas ou destruídas e prejuízo de R\$ 115,6 milhões. O setor privado perdeu R\$ 99,8 milhões, dos quais R\$ 71,4 milhões na agricultura.

No setor público, a infraestrutura (pontes, estradas, calçamento, drenagens) perdeu